

# **Diagnóstico em pesquisa acadêmica: um estudo realizado com alunos da Graduação em Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Shirlei Galarça Salort** (UFRGS) - shirleisalort@yahoo.com.br

**Barbara Pilatti Piffer** (UFRGS) - bapiffer@gmail.com

## **Resumo:**

*O trabalho apresenta os resultados de pesquisa realizada com alunos da Graduação em Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul relacionada ao uso de recursos de informação on-line na área médica (base de dados, livros eletrônicos) e aos serviços prestados pelos bibliotecários. O estudo teve como objetivo identificar características e comportamentos dos estudantes, a fim de refletir como a biblioteca poderá melhor auxiliá-los na formação em pesquisa. Em uma amostra com 43 estudantes, verificou-se que a maior parte deles não utiliza descritores autorizados ou estratégias de busca em suas pesquisas e nunca consultaram um bibliotecário para o esclarecimento de dúvidas ao longo de suas pesquisas.*

**Palavras-chave:** *Estudo de Usuário; Biblioteca FAMED/HCPA; Bibliotecas Universitárias; Base de dados on-line; Estudantes de Medicina*

**Eixo temático:** *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*

## **XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**

**Fortaleza, 16 a 20 de outubro de 2017.**

### **Eixo Temático:**

Eixo 1

### **ODS:**

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos:

- Acesso à informação e a pesquisa para estudantes em todo o mundo;

### **Introdução:**

O presente estudo trata-se de um levantamento de informações realizado com os graduandos em Medicina, público real e potencial usuário da Biblioteca FAMED/HCPA (Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre) e teve como objetivo identificar características e comportamentos dos estudantes com relação ao uso dos recursos de informação *on-line*, a fim de refletir de que forma a Biblioteca poderá melhor auxiliá-los na formação em pesquisa.

Esse tipo de estudo em uma biblioteca é uma ferramenta de gestão que possibilita medir a eficiência e a eficácia dos serviços prestados e, ainda, identificar aspectos a serem melhorados, como apresenta Almeida (2000, p. 74): “O conhecimento do usuário é indispensável, tanto para o planejamento de novos serviços de informação como para o aprimoramento dos serviços existentes.”

No cenário atual, o estudo de usuários se faz cada vez mais importante para dimensionar o uso da Biblioteca e a demanda pelos serviços bibliotecários, visto que as tecnologias de informação e comunicação em rede alteraram significativamente sua utilização.

A partir da pesquisa, pode-se identificar características e comportamentos dos alunos de Medicina ao longo de suas pesquisas acadêmicas e a necessidade de desenvolver ações para sua formação e para promover a interação entre a Biblioteca e as demais atividades de pesquisa desenvolvidas na Universidade.

### **Método da pesquisa:**

A pesquisa foi realizada com alunos do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), dos diferentes semestres do curso, com o objetivo de identificar suas características acadêmicas em pesquisa e seus conhecimentos com relação aos principais recursos de informação *on-line* da área da Saúde.

A produção de dados deu-se através do envio de um questionário eletrônico *on-line* a todos os alunos matriculados no Curso de Medicina no primeiro semestre de 2016, da qual se obteve uma amostra total de 43 estudantes. Com base nas matrículas efetivadas no referido período, a amostragem analisada correspondeu a 5% da população total.

## **Resultados:**

Dentre as características gerais dos respondentes, tem-se que a média de idade ficou entre 20 e 25 anos, sendo que a maioria já havia cursado mais da metade do curso, ou seja, pertenciam aos semestres finais da graduação.

Ainda sobre o perfil dos estudantes que responderam à pesquisa, 91% nasceram no Rio Grande do Sul, 7% em São Paulo e 2% no Paraná, 60% são do sexo feminino e 40%, do masculino.

Da amostra analisada, 40% eram bolsistas de iniciação científica. Com relação a eles, tem-se que 88% dos bolsistas que responderam ao questionário não costumam utilizar descritores em suas pesquisas, 65% utilizam livros eletrônicos e nunca consultaram um bibliotecário para esclarecer dúvidas sobre pesquisa em base de dados *on-line*. Ainda sobre os estudantes da iniciação científica, 71% pertenciam ao Departamento de Medicina Interna, 21% ao Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal e 7% ao Departamento de Pediatria. No que tange aos demais departamentos, como Cirurgia, Patologia, Medicina Social, Oftalmologia e Otorrinolaringologia e Ginecologia e Obstetrícia, não se obteve respostas dos bolsistas de iniciação científica.

Considerando a amostra total de respondentes (43 respostas), tem-se também que a maioria dos graduandos (79%) não utilizam descritores em suas pesquisas, e dentre eles 89% estão cursando os quatro últimos semestres.

A maioria dos respondentes (51%) também nunca consultaram um bibliotecário. Dos que disseram ter consultado este profissional em algum momento, 71% das consultas foram referentes ao funcionamento da Biblioteca, seguidos de 57% de acesso a livros eletrônicos, e apenas 33% relacionaram-se à pesquisa em bases de dados *on-line*. As demais informações listadas, como o uso de termos autorizados (palavras-chave) e comutação bibliográfica, tiveram menos de 10% da busca pelo serviço bibliotecário. Orientações sobre normatização de trabalhos (referências, citações etc.) ou sobre direitos autorais não foram contempladas nas respostas (0%).

Quando perguntados a quem costumam recorrer prioritariamente quando possuem dúvidas em suas pesquisas acadêmicas, a maioria (58%) dos estudantes responderam que, antes de procurar um bibliotecário, tentam esclarecer suas dúvidas com colegas, professores, médicos residentes, familiares, no Google ou em fóruns de discussão, ou com amigos.

Quando questionados se utilizam livros eletrônicos (e-books), 77% dos estudantes responderam que costumam utilizá-los.

No que se refere às bases de dados da área da Saúde que mais utilizam em suas pesquisas acadêmicas, a base mais citada pelos futuros médicos foi a PubMed com 95%, seguida da Up to Date com 84%, da Scielo com 63% e da E-volution com 51% das respostas.

Já com relação às bases de dados menos utilizadas, obteve-se que 95% dos estudantes nunca utilizaram a Proqualis, 86% nunca usaram a Unasus ou a Micromedex, 67% nunca utilizaram a Web of science e o Portal Medicina Baseada em Evidências, e 65% nunca usaram as bases da Bireme ou a Embase.

### **Discussão:**

Na amostra acima percebe-se um público jovem e de certa forma familiarizado com os recursos de informação *on-line*, porém não familiarizado com descritores autorizados da área da Saúde e com estratégias de busca para a correta utilização desses recursos.

Considerando que a eficiência na obtenção de resultados em uma pesquisa está intimamente ligada ao uso de vocabulário científico autorizado e ao uso de estratégias de busca bem elaboradas, acredita-se que o não conhecimento e a não utilização desses mecanismos para a recuperação da informação podem prejudicar o desenvolvimento dos alunos enquanto pesquisadores ou até mesmo em suas futuras atividades profissionais, uma vez que a formação em pesquisa na área médica se reflete inclusive na assistência à saúde. Logo, torna-se preocupante constatar que estudantes dos semestres finais da graduação médica não tiveram conhecimento desses mecanismos ao longo de sua formação. Por isso, considera-se muito importante que as bibliotecas universitárias atuem em conjunto com os professores e participem ativamente de atividades curriculares da graduação. Neste sentido, também é fundamental a identificação das necessidades de formação em pesquisa, a fim de que se possa planejar e organizar ações estratégicas específicas.

Bertelli e Faqueti (2013) também concordam que são necessárias ações educativas em conjunto com todos os atores envolvidos no processo de formação em pesquisa, ou seja, professores, bibliotecários e alunos.

Se, por um lado, a competência do bibliotecário na área educacional se faz cada vez mais necessária, pois, segundo Farias (2016, p.116), o bibliotecário “deve exercer sua competência pedagógica nos cursos de capacitação para fazer com que o usuário tenha autonomia para a pesquisa no âmbito pessoal e profissional”, por outro percebe-se que as competências desse profissional não são amplamente conhecidas e utilizadas pelos acadêmicos, já que mais da metade dos respondentes nunca consultaram o bibliotecário. O fato de não haver trabalho de conclusão de curso na graduação em Medicina também contribui para o distanciamento entre os futuros médicos e os bibliotecários, assim como a expressiva utilização de livros eletrônicos e de bases de dados *on-line*.

### **Considerações finais ou Conclusões:**

Com base nos resultados da pesquisa foi possível identificar a necessidade de se desenvolver atividades de formação de usuários em pesquisa voltadas ao uso dos recursos informacionais *on-line* da área da Saúde, específicas para os graduandos em Medicina. Portanto, há um campo a ser explorado pelos bibliotecários, tendo-se em vista que os resultados evidenciaram a falta de conhecimento dos estudantes, principalmente dos bolsistas de iniciação científica,

em relação ao uso de descritores e estratégias de busca em suas pesquisas, além do desconhecimento de bases de dados importantes da área da Saúde.

Sabendo-se que o bibliotecário também é responsável por desenvolver nos alunos, desde a graduação, a autonomia no uso dos recursos de informação, sejam impressos ou digitais, seja dentro ou fora do espaço físico da biblioteca universitária, a atenção aos estudantes da Graduação em Medicina deve ser constante, pois ela reflete no desenvolvimento da pesquisa médica e no atendimento aos pacientes nas unidades de Saúde.

### **Referências:**

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Bricquet de Lemos/Livros, 2000. 112 p.

BERTELLI, Sandro; FAQUETI, Marouva Fallgatter. Pesquisa na *web* por discentes de iniciação científica: uma análise sobre as fontes de informação *on-line* utilizadas. **Scientia Prima**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 9-14, set. 2013. Disponível em: <<http://scientiaprima.incentivoaciencia.com.br/edicoes-completas/scientia-prima-vol1-n1.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, set. 2015/fev. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368/103968>>. Acesso em: 15 jun. 2017.